



Acontece SC

Ewaldo Willerding

ewaldo.willerding@gmail.com

O Manifesto do setor produtivo de SC

O Conselho das Federações Empresariais de Santa Catarina (Cofem) aprovou Manifesto conjunto do setor produtivo em defesa da Constituição e dos valores e princípios que moldam a democracia brasileira. O movimento foi alusivo ao Dia Internacional da Democracia, celebrado no último dia 15. No texto, as entidades que compõem o Cofem – Fiesc, Fetranesc, Fecomércio, Facisc, FCDL, Fampesc e Sebare – se posicionam pela necessidade de se respeitar a soberania nacional, a propriedade privada, a

livre concorrência e as liberdades individuais, inclusive o direito de expressão. “Manifestamos nosso inconformismo com a reiterada relativização da garantia constitucional de livre manifestação. A ordem deve ser garantida sempre, mas as decisões judiciais não podem ser instrumentos de intimidação. Elas não devem inibir cidadãos e empreendedores de expor suas ideias e de manifestar sua opinião, de maneira pacífica”. O Manifesto será enviado aos deputados federais e senadores.

ROTEIRO DE BOLSONARO

Ao que tudo indica, o roteiro do ex-presidente Jair Bolsonaro em Santa Catarina ficará restrito apenas a Balneário Camboriú e Criciúma. Pelo anunciado, ele chega nesta quinta-feira (19) e faz as visitas na sexta-feira (20). Jaraguá do Sul, Blumenau, Joinville e Tubarão ficarão mesmo de fora, apesar do apelo do governador Jorginho Mello e de seus aliados. Em Joinville, a assessoria do Sargento Lima ainda alimenta esperanças de nova mudança de última hora.

LEI DATENA

Após o incidente no debate com os candidatos à Prefeitura de São Paulo, no último domingo (15), quando José Luiz Datena (PSDB) agrediu Pablo Marçal (PRTB) com uma cadeira, o deputado Sanderson (PL-RS) apresentou o Projeto de Lei nº 3.576/24, batizado como “Lei Datena”, que prevê uma punição mais rigorosa a agressões físicas entre candidatos. “O objetivo do projeto é manter o decoro dos debates eleitorais”, justificou.

PROPAGANDA ELEITORAL

O TRE-SC faz um esclarecimento importante: O tempo de propaganda gratuito no rádio e na televisão é um direito concedido aos partidos, coligações e federações e uma série de regras precisam ser observadas, entre elas a distribuição proporcional do tempo para candidaturas femininas e de pessoas negras, conforme o total de pessoas destes grupos que foram inscritas pelos partidos, que não pode ser inferior a 30%, patamar mínimo de registros de candidatura.

AZNAR NA FIESC

A Federação das Indústrias de SC (Fiesc) convidou o ex-presidente da Espanha, José María Aznar, para palestra que acontecerá no dia 2 de outubro na sede da entidade, em Florianópolis. Aznar, que governou o país de 1996 a 2004, liderou um processo de reforma econômica e social. O tema da palestra é “A polarização da política mundial e suas consequências econômicas e sociais”. A inscrição pode ser feita pelo site da Fiesc.

Ewaldo Willerding é jornalista e escreve sobre acontecimentos políticos de Florianópolis.



Ismar Becker

beckerismar@gmail.com

Galinha brasileira levantou voo

Não faltam motivos para “bebemorar” as vitórias do Aiatolá de Garanhuns. Estamos com a menor taxa de desemprego, maior utilização da capacidade industrial e o PIB cresceu 1,4% no segundo semestre. Com estas boas notícias, por que os economistas criticam a política fiscal do governo?

UM POUCO DE HISTÓRIA

Nunca antes na história deste país uma frase do deus dos progressistas foi tão adequada para o Brasil de 2024. Disse o camarada Marx: “A história se repete, a primeira vez como TRAGÉDIA, a segunda como FARSA”. Vamos aos fatos.

Levamos 10 anos para sair do buraco cavado pela Nova Matriz Econômica, promovida pela ensacadora de vento, que usou, e abusou, de todos os pedaladas para injetar dinheiro na economia. A ideia era gerar crescimento. O resultado foi a maior recessão, a maior taxa de desemprego da história, além da maior inflação depois da consolidação do Plano Real. Um governo e meio foram necessários para voltar aonde estávamos em 2014. Nem bem recuperamos o prejuízo, vem o plantador de postes para usar a mesma receita, que vai causar o mesmo estrago. Como ninguém leu Marx para ele, não aprendeu com a história.

VAMOS AOS NÚMEROS

Alguém pode perguntar por que estou reclamando quando crescemos 1,4% no segundo trimestre, e 3,3% com relação ao segundo trimestre de 2023. A resposta é simples. Este crescimento foi anabolizado por gastos governamentais. Isto equivale ao doping de um atleta dopado.

O tsunami de recursos que foram injetados com aumentos reais do salário-mínimo, antecipação décimo terceiro salário dos aposentados, pagamento de precatórios, entre

outros, aumentou o consumo em 4,7%, muito acima do crescimento do PIB.

E AGORA LUIZ?

Para os incautos, a estratégia (sic!) do (des) governo está dando resultados. Crescimento + baixíssimo desemprego = aprovação do governo (leia-se do guru). O que vocês querem mais, diz o Luiz, no meio da festa.

E quando chegar a conta “cumpañheiro”. Quando não der mais para aumentar a carga tributária? Quando acabarem as receitas extraordinárias? Quando gastarem o dinheiro confiscado das

contas inativas? Quando os aumentos vinculados à inflação, e ao crescimento, absorver todo o orçamento? Quando o aumento de juros já não for suficiente para os investidores deixarem o dinheiro aqui, provocando a Dominância Fiscal? Quando a “companheirada”, depois da surra que levarão nas eleições deste ano, pedirem verbas para comprar a reeleição?

Qual será o coelho que você vai tirar da cartola. Quem vai culpar pela catástrofe, que tem

data marcada para acontecer?

TEM SOLUÇÃO?

O economista Sergio Vale, da MB Associados resumiu bem a situação: “Só vamos conseguir, minimamente, talvez, quem sabe, no próximo governo fazer o ajuste fiscal, a reforma da previdência, a reforma administrativa, e a reforma orçamentária necessária.” Até lá só podemos tentar evitar um desastre total.

Não tenho nenhum palpite de como isto vai terminar. Tenho certeza, contudo, que os juros vão aumentar, a inflação vai subir, a ganância sem fim do (des)governo não vai ter fim, até que alguém dê fim a este (des)governo. Isto pode acontecer pela biologia (todos morremos), pela política (impeachment) ou só no final do mandato. Até lá apertem os cintos e aproveitem a viagem, com a máscara de oxigênio a mão.

Ismar Becker é empresário e escreve quinzenalmente às quintas-feiras.